

INTRODUÇÃO

A pesquisa nasce de uma inquietação minha, enquanto mulher negra, em relação às representações negras no cinema. Cresci vendo imagens que não me cabiam e quando cabiam, eram tomadas de estereótipos, os quais são os princípios do racismo e advindos do imaginário binarista da branquitude. Assim, construo minha pesquisa considerando categorias de raça e gênero e como estas influenciam e também são problematizadas no cinema brasileiro mainstream e no Cinema Negro Brasileiro realizado por mulheres negras.

OBJETIVO

Entender como e sobre quais temáticas as mulheres negras do audiovisual brasileiro estão produzindo e construindo outras formas de representar, de resistir e de questionar estereótipos sobre si mesmas e como também tais temáticas estão sendo recebidas pela audiência goiana.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, que se encontra em sua fase inicial, baseia-se em uma autoetnografia junto às revisões bibliográficas, as quais me deram escopo para a inserção virtual dentro do campo da organização, mediação e curadoria de um evento cultural. Diante dos contatos com realizadoras audiovisuais negras que estabeleci nessa experiência, utilizarei das entrevistas semiestruturadas como forma de captação de informações subjetivas das narrativas de vida das mulheres negras realizadoras do audiovisual brasileiro. Tais entrevistas serão estruturadas baseando-se em uma etnografia da tela. Futuramente, pretendo trabalhar com o campo da Antropologia da Comunicação no que diz respeito aos estudos de recepção que consideram semiótica e antropologicamente a possibilidade de interpretações de uma mensagem codificada. Assim, a partir de teorias comunicacionais, pretendo etnografar e entrevistar um grupo focal em momento de experiência de produções audiovisuais.

RESULTADOS

Da autoetnografia dentro do campo de organização e curadoria de uma mostra de cinema produzida por um grupo de estudo da UFG, percebi a importância das mostras nacionais como forma de divulgação cultural de produções que fogem da lógica mainstream e como espaço de troca e debate inter-regional acerca destas produções. É também perceptível que, apesar das dificuldades materiais de se produzir audiovisualmente, o cinema brasileiro de mulheres negras está em movimento. Mulheres negras estão falando sobre afeto, cuidado, amor, trocas, família, sexualidade, encarceramento, violência estatal, maternidades, trabalho e ancestralidade. São formas diversas de viver as negritudes, através de documentários ou de ficções, de direções, roteirizações ou atuações. E não apenas no campo artístico de se produzir audiovisualmente, das trocas em campo, acadêmicas negras estão pesquisando e falando sobre Cinema Negro e a professora Ceíça Ferreira da UEG é uma delas. Ceíça trata de assuntos como a intersecção raça e gênero no campo das representações audiovisuais e a relação com o campo da Comunicação. Isto posto, cheguei também a um resultado motivador de um dos objetivos da presente pesquisa: a falta de estudos em relação à forma como representações negras que influenciam e são problematizadas estão sendo recebidas e decodificadas pela audiência goiana.

CONCLUSÕES

Realizadoras negras do audiovisual se colocam como foco da história cinematográfica e criam um espaço para compartilhar e contar suas histórias, seja através da escrita, da câmera, da atuação ou da recepção. E essa tomada de protagonismo é uma forma política de se existir no mundo, pois o cinema, historicamente, nasceu não aceitando nossa existência negra pelo o que ela é: plural e nesse relação, as mostras ao redor do país trabalham de forma a divulgar e fortalecer tais filmes contra hegemônicos.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Ceíça. Reflexões sobre “a mulher”, o olhar e a questão racial na teoria feminista do cinema. Revista FAMECOS, v. 25, n. 1, 2018.
- hooks, bell. The Oppositional Gaze: Black Female Spectators. In: hooks, bell. Black looks: race and representation. New York & London: Routledge, p. 115-131, 2015.
- RIAL, Carmen. Antropologia e mídia: breve panorama das teorias de comunicação. Revista Antropologia em primeira mão, 2004.
- SOUZA, Edileuza. Mulheres negras na construção de um cinema negro no feminino, Aniki, v.7, n. 1, 2020.
- TOSTE e CANDIDO, Verônica e Marcia R. C. A cara do cinema nacional. Disponível <<http://gema.iesp.uerj.br/infografico/infografico1/>>